

# ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada  
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega  
 A correspondência deve ser dirigida ao director.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,  
 126, 2.º—Aldegalega

## A victoria republi- cana de Lisbôa

## Novas manifesta- ções em Aldega- lega

Após o reconhecimento da restauração da monarchia no Porto, em Braga e em Vizeu o povo de Aldegalega preparou-se para todas as eventualidades, tendo-se mesmo organizado uma lista de todos os republicanos que estão dispostos a seguir para onde os chamar a defesa da Republica. Em Lisbôa, no entanto rebentara tambem um movimento restauracionista. Em Aldegalega ouvia-se nitidamente o troar do canhão, por vezes com uma violencia nunca experimentada em occasões de outros movimentos. Desconheciam-se por completo as fases da luta que, certamente, se estava travando. Lisbôa é a cidade mais republicana de todo o mundo e nisso toda a gente confiava para a victoria final.

Todo o povo desta vila se achava sob uma formidavel excitação, procurando, por todas as formas, receber informações do que se passava. Um grupo de republicanos aluga um barco á vela, á falta da carreira do vapor, e segue para o campo da luta, onde alguns, a breve tempo prestam bons serviços. Todo o dia se passou sem mais nada se saber do que, pelo troar do canhão, que a luta não tinha findado, embora depois das quinze horas se tivesse deixado de ouvir, o que era atribuído á rapida mudança do vento.

Pelas vinte e uma horas chega inesperadamente a noticia de que o nosso correligionario Dr.

Paulino Gomes que seguia pela companhia do nosso correligionario João Soares recebera, em viagem, conhecimento dum telegrama official em que se afirmava que os revoltosos monarchicos tinham abandonado vergonhosamente as suas posições, sendo completamente derrotados pelas tropas republicanas, pelos marinheiros e pelos civis. A alegre noticia correu veloz por toda a vila. Dentro em pouco o telegrafo do caminho de ferro transmitia o telegrama official, confirmando, assim, a boa nova. Subiram imediatamente ao ar inúmeros foguetes, ao mesmo tempo que a Camara Municipal iluminava a sua fachada, varias casas particulares hasteavam bandeiras e a Banda Democratica improvisava uma manifestação que saiu deslumbrante. Muitas centenas de pessoas acompanhavam a Banda Democratica em constantes e ardorosas aclamações á Republica, ao Exercito, á Marinha e a todo o povo republicano de Lisbôa. Da janela do Centro Democratico falou, ao recolher a manifestação, o nosso correligionario Joaquim Maria Gregorio, alma ardente de republicano e de patriota, que em frase quente e sentida exaltou a fé republicana do Exercito, da Marinha e do povo de Lisbôa, graças á qual a Republica é indestructivel. A chegada do comboio um numeroso grupo de

personas aguardavam os nossos amigos Dr. Paulino Gomes e João Soares, produzindo-se de novo vibrantes manifestações de saudação á Republica.

No dia seguinte percorreu as ruas com nova e concorridissima manifestação a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro, falando ao povo da janela de sua casa, quando os manifestantes saudavam a Guarda Nacional Republicana, em frente ao seu posto o Sr. Alvaro Valente.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem annos  
 A manna ás Sr.ªs D. Germana da Silveira Roque da Fonseca, esposa do nosso presadissimo correligionario Augusto Guerreiro da Fonseca e mãe do nosso tambem illustre correligionario Dr. Gabriel da Fonseca e D. Perpetua Carneira Soares, esposa do nosso dedicadissimo correligionario João Soares.

As nossas felicitações.

## Viva a Republica!

D'esta vila sahiram, n'um bote, para Lisbôa, na passada sexta feira, muitos republicanos dezechosos de, n'aquella cidade, ao lado do heroico povo de Lisbôa, se baterem contra a monarchia das roubaheiras que, de novo, queria impor-se-nos.

A viagem foi deslumbrante e, ao chegarmos a Lisbôa, o povo observou e apreciou logo o nobre gesto dos republicanos de Aldegalega. A entrada da rua Augusta deu-se uma scena de veras comovedora quando, em voz alta, um de nós levantou, com toda a força dos pulmões, um viva á Republica e pediu dessem armas áquella gente te isto na occasião que vinham uns carros eléctricos apinhados de povo. Os carros pararam e então, o director d'este jornal, saudou o valente povo de Lisbôa e, ao concluir as suas palavras, muitos dos passageiros abandonam o carro e veem abraçar os manifestantes com entusiasticos vivas aos republicanos de Aldegalega, á Patria e á Republica. Em seguida a esta manifestação appareceu um automovel conduzindo o sr. ministro da guerra. O grupo, aproximando-se do vehiculo dirigiu-se ao ministro a pedir-lhe armas sendo-lhe respondido que já não havia em con-

sequencia de ser muito grande o número de voluntarios armados para combaterem os bandidos que de novo tentam restaurar a monarchia, derrubando assim a nossa querida Republica.

Depois d'isto fomos fazer as nossas visitas ás redacções dos diarios republicanos «O Mundo» e «A Manhã» e ali abacámos, respectivamente, os nossos queridos amigos e grandes republicanos José do Valle e Mayer Garção que saudaram o povo republicano da Aldegalega.

Não nos é possivel poder dizer tudo que se passou na capital do nosso querido Portugal; mas podemos afirmar que os bandidos da monarchia serão sempre severamente castigados. D'esta viagem ficou-nos bem gravado no pensamento de que a Republica está e estará sempre defendida de todos os seus inimigos.

Mais uma vez vemos alguns monarchicos, d'aqueles que infelizmente tambem por cá ha, de beizana cahida por, ainda d'esta vez, não poderem levar-nos ás masmorras de sidonio Santo Urcio. Para outra vez será, quando de facto o «Manel Cantante» vier de Espanha por Caminha até Lisbôa acompanhado da jesuitica figura de sua mamãsinha.

Abaixo os traidores!  
 Abaixo os denunciantes!  
 Fóra a monarchia!  
 Viva a união de todos os republicanos de Aldegalega!  
 Viva a Patria!  
 Viva a Republica!

Já-hini.

## Ecoss e Noticias

### «O Futuro»

Recebemos a visita deste nosso presado colega que se publica no Seixal sob a direcção do Dr. Adolfo Bravo e de que é proprietario o nosso amigo Filipe Dias Grilo. «O Futuro» publica-se semanalmente e intitula-se republicano radical e defensor dos interesses da comarca. Agradecemos a visita a que vamos corresponder.

### Antonio Filipe Barata

Na sexta-feira ultima correu nesta vila a noticia de que o nosso presado amigo e correligionario Antonio Filipe Barata, fazendo parte do batalhão academico que assaltou os monarchicos no Forte de Monsanto, fóra victima da traição dos realistas já narrada por todos os jornais diarios da Capital. Procurava-se saber noticias verdadeiras a tal respeito e nem o telegrafo nem o telefone as davam. Felizmente o facto não era verdadeiro. Antonio Filipe Barata que é um dedicado e indefectivel republicano, tendo sofrido prisões pela sua inquebrantavel fé, uma das quais pelo motivo de assistir á reunião em

## NOTA SEMANAL

## «O Mundo»

Reapareceu «O Mundo». Revive a Republica. A Republica sem «O Mundo» era incompreensível. O jornal de França Borges é ainda hoje um dos inexpugnaveis baluartes do regime republicano. A revolução de Cinco de Dezembro quiz sufocar a voz mais forte das nossas instituições, um dos seus mais arrojados defensores. Já mesmo depois do movimento monarchico se encontrar nas ruas de Lisboa «O Mundo» não tinha liberdade de sair. A violencia chegara ao extremo. Todos os republicanos sinceros protestavam contra essa violencia. De nada servia isso. O poder, que era benevolo com os monarchicos, mostrava-se absolutamente intransigente com «O Mundo». Atitude incompreensível e que causava apreensões. Troam os canhões da liberdade, cujo pendão os republicanos arvoravam, e «O Mundo» reaparece. Salvê «Mundo»! Salvê Republica! Um e outro confundem-se, integram-se, são como o corpo e a alma. Com a vitoria da Republica, com o reaparecimento do «Mundo» surge forte, indestructível a integridade do nosso regime. Ele já mais sofrerá o abalo por que passou e jamais permitirá as violencias indesculpaveis que se cometiam. Amordaçado «O Mundo» estava amordaçada a Republica; liberto aquele esta encontra-se na plenitude dos seus direitos e no gozo de todo o seu esplendor.

P. G.

que foi assassinado Mario Folgosa, de nos, no domingo, o prazer da sua estada nesta vila, donde é natural, vindo em visita a seu irmão, o nosso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes. O nosso amigo foi muito cumprimentado, rejubilando toda a gente por não ser verdadeira a triste noticia que se propalara. Antonio Filipe Barata seguiu na segunda feira de manhã para Lisboa na disposição de marchar para o Porto juntamente com o batalhão acadêmico, se tanto for necessario.

«A Razão» cumprimenta o seu amigo, congratulando-se com o seu estado de perfeita saude.

## Registo de nascimento

Na repartição do registo civil desta vila foi registada no dia 22 do mez findo uma filhinha do nosso presado amigo e assinante Antonio Joaquim Gregorio Junior e da Sr.<sup>a</sup> D. Alice Gouveia Dimas Gregorio, tendo sido padrinhos da neófita, que recebeu o nome de Maria Adelaide, os tios paternos Sr.<sup>a</sup> D. Irene da Silva Gregorio, e o nosso camarada de redação Joaquim Maria Gregorio.

Para solenizar o acto, o nosso amigo Antonio Joaquim Gregorio Junior e sua esposa ofereceram um lauto banquete ás pessoas da familia e das suas mais intimas relações o qual decorreu sempre no meio da maior intimidade e entusiasmo, tendo sido feitos diversos

## REALISMO

E' certa todos os dias, sem cessar,  
Junto da minha porta, sorridente,  
Balanciando-se muito airosamente,  
Uma gentil senhora perpassar.

Seu rosto, que é formoso de encantar,  
Seduz e arrebatá, docemente,  
E meu ser profetisa, consciente,  
Que s'rá muito feliz quem ela amar!

Tão cheia de beleza e sedução,  
Que, ao vê-la perpassar insinuante,  
A outra Beatriz recordo então....

E, como era feliz! como exultava!  
Se, tambem, como outrora, eu fosse o Dante,  
E ela fosse a Beatriz que o adorava!...

Manuel Giraldes da Silva,  
(GIRIL).

brindes pela felicidade da registada e de seus pais, brindes que aquele nosso amigo agradeceu, muito comovido. Foi uma festa encantadora que a todos deixou gratissimas recordações.

## Todas as Senhoras,

vem ler o anuncio que adiante vai publicado sob o titulo «Todas as Senhoras»

## Vai trabalhar...

Enója-nos falar no nome de viventes que só merecem desprezo, mas julgamos conveniente que a digna autoridade administrativa chame á ordem um babôzo que por ahi aparece de quando em quando e que vai ao chamado de «Zé Gato»—e oh que gato!—e que é militar. Felizmente enója-nos poucas vezes porque, devido á sua vida, não reside aqui, mas nas poucas vezes que aqui vem não se cança de infamar a Republica com sandices proprias de quem não tem uma réstea de vergonha. Inventá toda a espécie de infâmias contra os vultos mais em evidencia na Republica, defendendo nas suas babozeiras as escomungadas leis sidonicas. O bruto, embora ouvido com desdém, provoca a repulsa de toda a gente que, depois de se aborrecer de o ouvir, despede-se, dizendo-lhe: «Vai trabalhar, mandil!»

## Anedota

Um camponio vem para casa ceiar depois de ter plantado umas oliveiras; começa a conversar com a mulher e diz lhe esta:

—D'aqui a seis ou sete anos estão as oliveiras vingadas e teem azeitonas que ferve; eu vou apauhal-as, tu acarretal-as, e a nossa cachopa vai vendel as á cidade a trinta réis o selamim.

—Qual a trinta réis! torna ele, a meio tostão.

D'aqui nasce questão. Chamam a rapariga.

—Quanto has de pedir por selamim? pergunta-me ele.

—Aquilo que o pai quizer.

—Meio tostão o selamim.

—Trinta réis, brada a mãe.

—Pois sim, mãe, trinta réis.

—Meio tostão, berra o pae.

—O que o pae quizer.

—Ah! o que o pae quizer, acode a mãe. Eperal...

Zás, taponá na rapariga. Ao barulho acode um vizinho, informa-se da questão, quer servir d'arbitro.

—Mostrem me as azeitonas, diz ele.

—Qual azeitonas! exclama o camponio, as oliveiras ainda ôje as plantei.

## O tempo

Choveu regularmente a noite passada o que, parece, muito beneficia a agricultura.

## Pensamento

As pessoas instruidas, que ordinariamente se ocupam de coisas sérias, são em geral destituidas de curiosidade. O que apremderam torna-as indiferentes deante do que ignoram, por conhecerem a futilidade e o ridiculo da maior parte das coisas com que certos espiritos se entreteem.—Fénelon.

## DIZ-SE

Que o sr. Julio Fernandes teve em sua casa dois «secretas ou lacraus» dos que vinham para a «limpeza».

Que o seu genro tambem participava da furia contra os republicanos.

Que o Sr. Dr. Paulino Gomes, no ultimo dia que esteve em Lisboa, foi perseguido por um lacrau de cá que denunciou no governo civil a estada daquele nosso correligionario na capital.

Que, aguardando já a revolta monarchica, o lacrau disse a alguem que esperava que o movimento restauracionista rebentasse nesse dia para «meter tres balas no lombo» daquele nosso amigo.

Que isto é absolutamente verdadeiro.

Que o movimento restauracionista rebentou no dia seguinte e o lacrau ficou, assim, roubado.

Que podia ter-se voltado o feitiço contra o feiteiceiro.

Que o lacrau, sendo claro, é um «pouco escurinho».

Que se apresentam provas destes factos, isto é, que se demonstram as informações que ha a tal respeito.

Que os republicanos são mais benevolos para os monarchicos do que estes para aqueles.

28 DE JANEIRO

D'O Mundo:

Vinte e oito de janeiro de 1908... Ha onze anos. Lembra-se, republicanos? Estou escrevendo á hora em que devia começar a acção. Perpassar como por um kaleidescopio as mais diversas e enervantes scenas dêsse dia de luta, em que nos preparámos para pôr termo a uma ditadura violenta e libertar o país do bando monarchico que onze anos depois ainda procura levantar a cabeça, semeando sangue, luto e dôr na generosa terra de Portugal.

Afonso Costa, Ribeira Brava, Alvaro Pope e tantos outros como eles devotados á mesma causa, não descançaram um momento. Prepararam o successo, vivendo horas infinitas absorvidos pela sua ardente paixão. Antonio José de Almeida, João Chagas, França Borges, haviam sido encarcerados, ás ordens da policia. Marcou-se a hora do movimento. Os soldados da Republica não hesitaram perante o seu dever. Souberam cumpril-o com decisão, sem desfalecimentos e se a victoria não coroou os seus esforços, nem por esse motivo o espirito se lhes entibiou. Conhecemos então as masmorras infectas dos carceres, mas nem um só momento deixou de existir a mesma absoluta esperança na redenção da Patria pela Republica. Porventura tantos de nós não nos encontrámos agora em outros presidios, sem que a nossa fé esmorecesse? E' que os revolucionarios de 28 de janeiro têm, para que negar? orgulho dos seus trabalhos e, sobretudo, da sua intensa fé republicana. Não os esquecem, nem a deixam quebrar. Mantêm essa fé bem viva através todas as perseguições, todos os odios. Ainda ha pouco recordámos esse passado, não é verdade, amigos? Pois ainda aqui estamos nos nossos postos, sem um desfalecimento. Quem se batia nesse tempo? O povo republicano. O povo republicano une-se hoje novamente para defesa da Republica, o sonho amado á que muito queremos. Recordá-se o 28 de janeiro. Simples data, nem por esse motivo deixa de afirmar o valor do povo—o povo que não a deshonrou.

José do Valle.

## ANUNCIOS

## ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo  
(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juízo de Direito d' esta Comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm edittos de 30 dias a contar da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação do a-

nuncio, citando o credôr, Antonio Henriques da Costa Ramos, moradôr na Trafaria, comarca de Almada, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria d'Almeida Porfirio, moradôra que foi na Vila de Canha e de que é inventariante seu viuvo José Porfirio.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 13 de Janeiro de 1919.

O escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

Um livro util ao comercio

**MANUAL**  
DE  
**CORRESPONDENCIA COMERCIAL**  
em

Portuguez e inglez por  
*Augusto de Castro.*

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

**Biblioteca do Povo**  
H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279, LISBOA

**ANUNCIO**

**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**

(2.ª publicação)

Faz-se saber que se acha aberta a correição n'esta Comarca, por espaço de 30 dias, a começar no dia 1 de fevereiro proximo.

Pelo presente anuncio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para apresentarem ao respectivo juiz.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 10 de Janeiro de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão  
O Juiz de Direito  
Rocha Aguiam.

ANA DE CASTRO OSORIO

**EM TEMPO DE GUERRA**

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as **Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.**

Pedidos especiais ao escritório:

**Rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º — Lisboa.**  
Preço..... **860 civ.**

**ANUNCIO**

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo  
(2.ª publicação)

No dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial d'esta Comarca, vae pela 1.ª vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre o valor da avaliação, conforme foi deliberado pelo conselho de familia e interessados. no inventario a que n'este juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de Perpetua Rita, moradôra que foi na Vila de Alcochete, e de que é inventariante seu viuvo José Francisco Mauricio, o seguinte:

Uma fazenda que se compõe de terra de sementeira, poisio e arvores de fruto denominada «Passinhas», sita na Guarda da Braciera, freguesia de Alcochete, proximo á estrada que desta Vila vai para a Atalaia, avaliada em 450\$00. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante. E por este anuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 14 de janeiro de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,  
Rocha Aguiam.

**PAULINO GOMES**  
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich  
ALDEGALEGA

**BOORAS**

Fabrico especial e exclusivo da  
*LOJA do Frederico*

**A. LOURENÇO GONÇALVES**  
ESCRIVÃO-NOTARIO

**Escritorio**—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

**Residencia**—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

**MANUAL**

— de —  
**Correspondencia comercial**  
— em —  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

**Augusto de Castro**

**BIBLIOTECA DO POVO**

H. B. Torres—EDITOR  
R. de S. Bento, 279—Lisboa.

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins.

Um livro utile economico  
**O CADERNO DA Dona de Casa**

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menu para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

**LISBOA**

**BIBLIOTECA DO POVO**  
279 — Rua de S. Bento — 279

**JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA**  
solicitador

**RUA DA PRAÇA**  
ALDEGALEGA

**DINHEIRO**

Emprestam-se 300\$00. Nesta redação se diz.

TODAS AS  
**SENHORAS**  
que tenham **PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSUAES**, ou que tenham **DORES NO VENTRE NA OCASIAO DAS REGRAS**, curam-se tomando a

**Amenorrhœia:**  
Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS.  
**Bacilina Lactica**  
AS.  
Perturbações digestivas das crianças  
os vômitos, as diarrhéias, as dores intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

**Iodopeptona Sanitas**  
quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmácias e no depósito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª*—Rocio, 121, 122 — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao

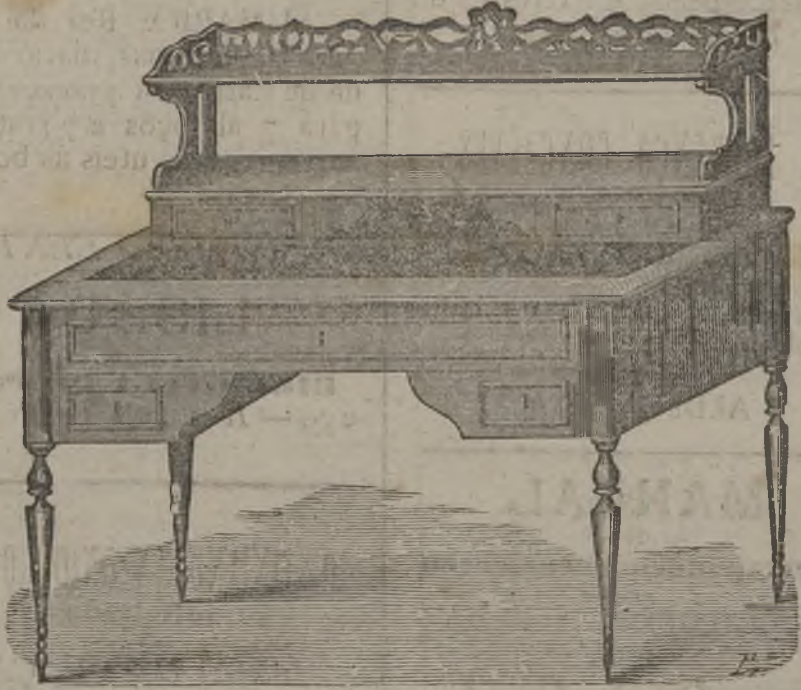
**LABORATORIO SANITAS**  
T. de Carmo, 1 LISBOA

## COMERCIO POPULAR

DE

### EMÍLIO PIRRES & C.<sup>a</sup>

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALECA

## J. M. SOUZA PEREIRA

### O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

#### Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

#### A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

## TIPOGRAFIA MODERNA

DE

### JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

## Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

### GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

## ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

### Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

## JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirrolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

## SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS  
VENDEM

### M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

## PADARIA VIANENSE

= DE =

### ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—\* ALDEGALEGA \*—

## Padaria Popular

DE

### JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

### R. LUÍZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

### O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.